

Porto Seguro lembra prontamente as viagens. De navegações, com sucesso, aquelas que encontraram um bom lugar, para descanso ou para permanência. Depois de três meses no mar oceano Pedro Álvares Cabral (em 1500) encontrou, na boa terra da Bahia, uma enseada onde abrigou seus navios e seus homens. Chamou-a Porto Seguro e assim começou o Brasil.

Uma vez começado, continuou. São 505 anos de História, no interior da qual inúmeras pequenas histórias aconteceram e continuam acontecendo. *Porto Seguro, outra história* é uma delas; meio antiga e muitíssimo viva e interessante, como são as histórias bem vividas e bem contadas. Esta se passa em 1945/46, há apenas meio século, e se constitui num episódio do mais recente processo de modernização do Brasil.

Esta novela de Hugo Almeida — escritor talentoso, autor de diversos livros — narra a aventura de um engenheiro construtor de estradas e de cais. Trata-se, no caso, de abrir uma estrada, ainda de terra, para ligar Porto Seguro ao restante do país, e de proteger a cidade do avanço do mar. Trabalhos feitos com machados, picaretas, enxadas, pás e lombo de burros, num tempo ainda de poucas máquinas.

As aventuras são narradas pelo neto do engenheiro responsável pelas obras. Na narrativa convive um cruzamento de memórias (contadas

pelo avô) e de imaginação (trabalho literário do neto). A estrutura da novela se organiza no ritmo e no processo das construções. O leitor convive, assim, com duas tarefas: a do engenheiro e a do escritor.

Ambas são atividades do trabalho humano. A linguagem clara, quase transparente, e ainda assim sensível ao pitoresco regional e de época, informa os passos desses dois trabalhos e faz sobressair justamente o valor do trabalho. Então, reconstituindo um episódio quase anônimo — a estrada então construída, hoje já está asfaltada e modernizada pelas máquinas, e o novo cartão-postal da cidade — a narrativa oferece o prazer do texto, o agrado de uma leitura leve e oferece a história dos homens e das mulheres que construíram e constroem a modernização e o progresso.

Este livro inaugura a “Coleção Porto Seguro” de literatura infanto-juvenil da Nankin Editorial.

VALENTIM FACIOLI

Hugo Almeida (1952), mineiro, é autor dos romances *Mil corações solitários* (Prêmio Nestlé-1988) e *Minha estréia no crime* (juvenil), e dos infantis *Todo mundo é diferente*, *Mais rápido do que a luz* e *Pare, olhe, siga: boa viagem*. Organizou o livro de ensaios *Osman Lins: o sopro na argila* (Nankin). É doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Mora em São Paulo desde 1984.